

Apresentação

O número dois do volume nove de GeoTextos abre sua seção Artigos com o texto de Arlete Moysés Rodrigues, sobre as relações entre os megaeventos e os processos de produção/reprodução do/no espaço urbano. Segundo Rodrigues, “grandes eventos significam uma das formas pelas quais o Estado define, permite, influencia e acelera intervenções do capital nacional e internacional”, com interferências diretas e indiretas no espaço socialmente produzido. Analisando os efeitos de megaeventos como a Copa do Mundo e as olimpíadas nas cidades-sede, a autora vai enfatizar que “o Estado, atendendo a exigências de entidades de caráter privado, altera leis e normas, induz o urbanismo para interesses específicos e submete-se a organizações de direito privado, deixando evidente como o global redimensiona o local”. No artigo seguinte, Rita de Cássia Gregório de Andrade e Maria Simone Moraes Soares vão analisar os novos usos da Rua Jirón de La Unión, importante centralidade da cidade de Lima, no Peru. Ao tempo que mostram que, efetivamente, o setor privado tem grande responsabilidade sobre o patrimônio da Rua Jirón de la Unión, as autoras evidenciam também a “popularização” desta centralidade, antes símbolo do centralismo peruano, devido a sua importância para a elite limenha. Os novos usos vão surgir a partir do abandono pelas classes de renda alta e posterior processo de requalificação/restauração ocorridos nesta área central da cidade de Lima. No terceiro artigo da seção, Lucas Fuini busca “organizar um quadro teórico, conceitual e empírico sobre os Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Brasil”, partindo de uma concepção ampla dos APLs como “aglomerações de empresas de mesmo ramo ou segmento industrial, com forte expressão territorial local e regional” e ressaltando a importância da discussão deste tema para a Geografia. O quarto texto da seção Artigos, de Frederico Castro Carvalho e Idelvon Poubel, vai explicitar “as relações existentes entre as atividades mineradoras de extração de

rochas ornamentais, a especulação imobiliária e as atuais dinâmicas de alterações e transformações na paisagem”, em especial “as transformações que essas atividades têm provocado na área urbana de Barra de São Francisco em decorrência das atividades ligadas ao ‘setor de rochas’”. O texto evidencia também o processo de valorização seletiva e diferencial do espaço intraurbano do município francisquense, apontando suas áreas mais valorizadas. No artigo que se segue, José Antonio Lobo dos Santos vai problematizar a relação entre a integração da agricultura camponesa e a acumulação de capital, a partir da análise da produção de biodiesel no Brasil e o papel do Selo Combustível Social nesses processos.

Os dois artigos seguintes têm em comum o fato de levarem o leitor para a Amazônia, discutindo aspectos específicos desta região: Mirlei Fachini Vicente Pereira busca “avaliar as dinâmicas recentes do uso do território no sudoeste da Amazônia, tendo como referência as transformações recentes e o conteúdo e funções expressos na rede de cidades” dos estados de Rondônia e do Acre; já Alisson Duarte Diniz, Guilherme Taitson Bueno, Nádia Regina do Nascimento, Emmanuel Fritsch e Cláudia Carvalhinho Windmöller buscam explicar as altas concentrações de mercúrio em uma sequência de latossolos de platô na bacia do Rio Negro (AM), concluindo que “concentrações tão elevadas, quanto aquelas encontradas em áreas de garimpo, também podem ser encontradas em solos de regiões com mínima intervenção antrópica, onde coberturas latossólicas estão em processo de transformação em direção às áreas podzolizadas”, já que “Latosolos em vias de empobrecimento em elementos finos representam uma importante etapa de pré-concentração mercúrica, que poderá atingir níveis ainda mais elevados nos Espodossolos”. No último artigo da seção, Keyla Manuela Alencar da Silva Alves, Lucas Costa de Souza Cavalcanti e Ranyére Silva Nóbrega vão se debruçar sobre o comportamento evolutivo de um DOL (Distúrbio Ondulatório do Leste) que “atingiu o estado de Pernambuco em junho de 2010, provocando inundações e grandes prejuízos humanos e econômicos”, a partir da análise detalhada de um estudo de caso na bacia hidrográfica do rio Una, que teve 11 municípios afetados pelo fenômeno em questão.

Dois artigos compõem a seção Ensaio: o primeiro, de Sibebe Paulino, traça relações entre arte contemporânea e Geografia, a partir da problematização do conceito de “representação” e da análise das formas de recepção

da exposição “2012: proposições sobre o futuro”, realizada no Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC), em Curitiba. Paulino conclui o artigo afirmando que as obras expostas “exigem maior ato responsivo de seus observadores” e que “seu instrumentário estilístico e suas poéticas não observam as ‘leis do Belo’”, apontando “muito mais para uma discussão de sentido ético-estético do fazer artístico dos últimos tempos”. E, finalmente, Maria Adélia Aparecida de Souza traz para o campo da Geografia a discussão sobre a felicidade, buscando desvendá-la “a partir das paisagens e das dinâmicas do mundo contemporâneo”, discutindo/problematizando o conceito de paisagem e abordando criticamente os índices e metáforas que permeiam a produção do conhecimento científico na contemporaneidade.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável